



Meta-análise e teorização da Educação Musical que envolve jovens: recursos e desafios da análise secundária qualitativa de dissertações e tese (2010-2015)

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: EDUCAÇÃO MUSICAL

Margarete Arroyo

Instituto de Artes – UNESP etearroyo@gmail.com

Resumo: O objetivo desta comunicação é discutir os recursos e desafios da meta-análise de dados, particularmente da análise secundária qualitativa, como procedimento para elaborar teoria no campo da Educação Musical. Essa discussão baseia-se em pesquisa em andamento que visa exercitar uma teorização a respeito das interações de jovens e músicas na contemporaneidade, com foco na aprendizagem dessa linguagem artística. Os dados para a referida análise são oriundos de uma seleção de teses e dissertações defendidas no Brasil entre 2010 e 2015.

Palavras-chave: Educação musical. Jovens. Teorização. Meta-análise. Análise secundária qualitativa.

Meta-analysis as Possibility of Theorizing Music Education that Involves Youth: Features and Challenges of Qualitative Secondary Analysis of Dissertations and Thesis (2010-2015)

Abstract: The purpose of this communication is to discuss the capabilities and challenges of meta-data analysis, particularly of secondary qualitative analysis as procedure to elaborate theory in the field of music education. This discussion is based on ongoing research aimed at exercising a theorizing about the interactions of young and music, with a focus on learning. The data for this analysis are from a selection of theses and dissertations defended in Brazil between 2010 and 2015

Keywords: Music education. Youth. Theorization. Meta-analysis. Qualitative secondary analysis.

1. Introdução

Uma demanda da produção de conhecimento na Educação Musical diz respeito a teorizações próprias que permitam avançar no conhecimento acerca da aprendizagem e ensino de música. Estelle Jorgensen (2008: 332) “critica a pesquisa em educação musical, particularmente na América do Norte, por não atentar suficientemente para o desenvolvimento de teorias robustas”. Tal premência é apontada também por Folkestad:

um problema com a pesquisa na educação musical é que ela falha em teorias próprias baseadas em estudos empíricos dentro do seu campo próprio de investigação. A educação musical como campo interdisciplinar de pesquisa tem se limitado a usar teorias de outras disciplinas [...] Uma explicação para tal situação seria que, embora muitos estudos tenham sido realizados ao longo dos anos, a maioria deles, especialmente com base em métodos qualitativos, foi pequena no escopo ou demasiado concentrada em um fenômeno específico ou grupo de idade para formular teorias mais gerais relativas ao ensino e aprendizagem musicais. [...] Uma possibilidade de avançar poderia estar no emprego de métodos que juntassem um grande número de estudos [...] (FOLKESTAD, 2004: 88).

Nesse mesmo artigo, o autor sugere e utiliza como possibilidade metodológica a meta-análise qualitativa¹.

Del-Ben (2010: 31) reflete acerca da produção científica brasileira em educação musical e aponta a relevância das análises já feitas dessa produção – estados da arte-, mas chama atenção para “a importância do aprofundamento da discussão na pesquisa” da área, citando a meta-análise como uma das possibilidades para o avanço necessário.

No caso específico dos estudos realizados no Brasil que se debruçam sobre as interações de jovens e músicas, ainda desconheço tentativa de cotejar essa produção almejando averiguar o que esse conjunto de registros empíricos indica para a Educação Musical em proposições ou modelos conceituais, em teorizações.

O objetivo desta comunicação é discutir a meta-análise de dados, pontualmente a análise secundária qualitativa como procedimento para elaborar teoria no campo da Educação Musical. Trata-se de pesquisa em andamento que visa exercitar uma teorização a respeito das interações de jovens e músicas na contemporaneidade, com foco na aprendizagem dessa linguagem artística, a partir da análise secundária qualitativa de dados coletados no Brasil e registrados em teses e dissertações defendidas entre 2010 e 2015. O realce deste texto está nos recursos e desafios dos procedimentos metodológicos utilizados.

2. Configuração do objeto de estudo

As interações de jovens e músicas são tema de pesquisa nacional e internacional em várias áreas do conhecimento num empenho multidisciplinar que recorre a diferentes enfoques teóricos e metodológicos e em contextos e práticas musicais diversos (ARROYO, 2013). Esse montante significativo de registros empíricos merece uma meta-análise que propicie avanços conceituais.

Considerando que essas investigações empreendidas a partir de 2010 observaram e dialogaram com jovens nativas/nativos digitais com biografias musicais particulares, mas que ao mesmo tempo compartilham modos de ser e pensar, a pesquisa que estou desenvolvendo tem como base duas questões: (1) se ser jovem, viver a juventude e interagir com a música são plurais, mas se como geração os sujeitos em foco compartilhariam “estruturas de sentimento”² de seu tempo, o que há de comum e de idiossincrático nesses estudos sobre as interações de jovens e músicas e processos de aprendizagem envolvidos aí? (2) a identificação dessas similitudes e singularidades forneceria fundamentos para uma teorização acerca da aprendizagem de música na contemporaneidade pelos sujeitos nessa fase da vida? Os objetivos da investigação são identificar especificidades e compartilhamentos nas

interações de jovens e músicas registrados em trabalhos de campo realizados no Brasil e divulgados por meio de teses e dissertações defendidas entre 2010 e 2015 e exercitar uma teorização sobre interações de jovens e músicas e sua aprendizagem na contemporaneidade com base no material analisado.

O termo teorização é entendido como “versões do mundo”, segundo Goodman (apud FLICK, 2004: 60).

Essas versões sofrem revisão, avaliação, construção e reconstrução contínuas. De acordo com esse conceito, as teorias não são representações (corretas ou erradas) de determinados fatos, mas versões ou perspectivas através das quais o mundo é visto. Pela formulação de uma versão e pela perspectiva de mundo nela escondido, determina-se a perspectiva, e assim, o mundo à nossa volta. As teorias enquanto versões do mundo tornam-se, assim, preliminares e relativas (FLICK, 2004: 60).

A construção teórica proposta nesta pesquisa segue os procedimentos da teoria fundamentada (*grounded theory*) (FLICK, 2004). Desse modo, com a atenção devida para não engessar a percepção e análise dos dados, trabalho sob o campo epistemológico da construção social da realidade (BERGER; LUCKMAN, 1985) que entende que o que denominamos música e seus processos de aprendizagem e ensino são construções sociais. A análise das interações de jovens e músicas parte da teorização de DeNora acerca da “força semiótica da música” (DENORA, 2000). Também considero o pressuposto de que toda prática musical envolve processos de aprendizagem de música (ARROYO, 2009).

3. Meta-análise e análise secundária qualitativa

A pesquisa em foco, de abordagem qualitativa, caracteriza-se como uma meta-análise que se propõe a uma análise secundária de dados. De acordo com Paterson et al (2001: s.p.) a meta-análise se ocupa “de dados processados oriundos de pesquisa qualitativa para criar um corpo de conhecimento sistematicamente desenvolvido e integrado sobre um fenômeno específico”.

De acordo com Heaton (2004), há “diferenças notáveis nos tipo de dados pré-existentes que são sujeitos à análise secundária e isso depende da natureza e origem do material” (HEATON, 2004: 2). A autora aponta dois conjuntos de dados pré-existentes: os “não naturalísticos”, isto é, “dados solicitados aos pesquisadores” como diários de campo, gravações de observações, entrevistas, entre outros, e dados “naturalísticos”, ou que tiveram “intervenção mínima” ou nenhuma do pesquisador. Exemplos neste caso seriam: autobiografias e diários.

Com base em Heaton, os procedimentos metodológicos desenhados para a pesquisa em foco são do conjunto “não naturalístico”, mas diferentemente de diários de campo, transcrições de entrevistas e outros tipos de registros que poderiam ser solicitados aos pesquisadores, os dados a serem analisados são os descritos e transcritos nos relatórios de pesquisa, isto é, teses de doutorado e dissertações de mestrado defendidas entre 2010 e 2015. Dependendo do trabalho selecionado, audiovisual e fotos também serão analisados. O que interessa à investigação em discussão são os dados que ela menciona e não seus resultados.

Em continuidade à descrição das características da “análise secundária qualitativa”, Heaton indica que esta pode ser usada tendo em vista três funções ou finalidades: (1) “investigação de nova ou adicional questão de pesquisa”; (2) “verificação, refutação, e refinamento de pesquisa pré-existente” e (3) “síntese de pesquisa”.

Em consonância com os objetivos da pesquisa em curso, as funções 1 e 3 compõem o desenho metodológico. A análise secundária que visa a “investigação de nova ou adicional questão de pesquisa” debruça-se sobre “o estudo de um problema específico por meio de análise de dados pré-existentes coletados para outros propósitos” (HEATON, 2004: 8). A análise secundária que visa a “síntese de pesquisa” busca mais que uma síntese; busca uma teorização (HEATON, 2004: 11).

Heaton identifica também três modos de análise secundária: a) “dados partilhados formalmente” por meio de coleções públicas ou relatórios de pesquisa; b) “dados partilhados informalmente” como coleções particulares ou registros particulares; c) “análise secundária pessoal” quando o pesquisador reanalisa dados produzidos por ele mesmo (p. 12). Na presente investigação recorro ao primeiro modo (letra a).

A partir de análises de várias pesquisas qualitativas, a mencionada autora informa que se chegou a uma “tipologia baseada em como a metodologia tem sido usada na prática”, tipologia composta de supra-análise, análise suplementar, reanálise, análise ampliada e análise mista. Os tipos “supra-análise” combinado com “análise ampliada” atendem aos objetivos da pesquisa que empreendo. O primeiro, “transcende o foco do estudo primário do qual os dados foram derivados, examinando novas questões empíricas, teóricas e metodológicas”; o segundo, “combina dados de dois ou mais estudos primários para o propósito de comparações ou almejando ampliar a mostra” (HEATON, 2004: 38).

Sintetizando, o desenho metodológico da pesquisa (figura 1) que visa reutilizar dados tendo em vista possível teorização, mas de modo algum uma análise das investigações que fornecem os dados para a investigação, é:

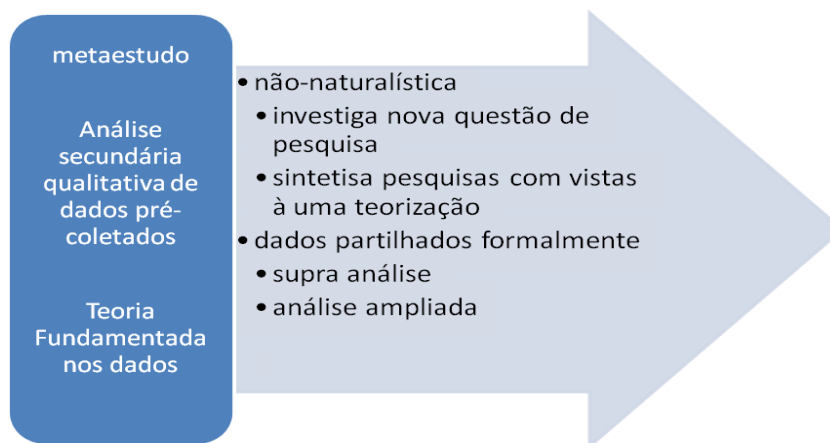


Figura 1 – Desenho Metodológico da pesquisa

4. Jovens e músicas: inventário e seleção do corpus da pesquisa

O inventário de dissertações e teses produzidas entre 2010 e 2015 em Programas de Música - Educação Musical com foco na interação de jovens e músicas está composto de 28 trabalhos. Trata-se da primeira fase do levantamento que almeja futuramente alcançar outras áreas do conhecimento como Etnomusicologia, Educação, Antropologia e Sociologia. O mencionado inventário foi realizado por meio de consulta aos 18 Programas de Pós-Graduação em Música em funcionamento no Brasil (Portal - Sucupira-CAPES) e Banco de Teses da CAPES.

A seleção desses 28 trabalhos (21 dissertações e 7 teses) para compor o corpus da pesquisa seguiu um conjunto de critérios relativos à qualidade do trabalho, avaliados com base no que agências de fomento como FAPESP, CAPES e CNPq utilizam e especialistas na análise secundária qualitativa orientam (HEATON, 2004), além do interesse para pesquisa (trabalhos que descrevam dados coletados no Brasil em diferentes regiões e cenários socioculturais e práticas musicais diversos).

Um pré-roteiro para a descrição macro dos trabalhos selecionados segue sugestão de Heaton (2004: x):

- “Quais são os objetivos da pesquisa primária?”
- “Que tipos de dados esses trabalhos contém?”
- “Como são acessados o conjunto de dados reutilizados?”
- “Como os objetivos da análise secundária diferem dos objetivos das pesquisas primárias?”

- “como foram ordenados ou agrupados os dados para análise secundária?”
- “Como forma recodificados os dados para a análise secundária”?

Sob esses critérios nessa primeira fase foram selecionados cinco trabalho que deliberadamente (e não consequentemente)³ se propõem a estudar interações de jovens e músicas: duas dissertações (ARANTES, 2011; REGO, 2013) e três teses (RAMOS, 2012; FIALHO, 2014; SANTOS, 2015). Trata-se de pesquisas qualitativas cujos dados empíricos são originários dos seguintes contextos e práticas musicais:

- cidade de porte médio do interior de MG, Projeto Social, prática de orquestra (ARANTES, 2011);
- capital do Maranhão, Instituto Tecnológico, Ensino Médio, articulação de experiências musicais cotidianas e aprendizagem escolar (REGO, 2013)
- capital do RS, cotidiana, escuta de música por meio dos dispositivos móveis (RAMOS, 2012)
- cidade na grande metrópole de São Paulo, Festival de Música Estudantil, grupos musicais (FIALHO, 2014)
- capital do RS, Escola pública Ensino Médio, aula de música (SANTOS, 2015).

5. Meta-análise: recursos e desafios

Está em andamento a análise de dois desses trabalhos: ARANTES (2011) e FIALHO (2014). Em sua pesquisa, Arantes objetivou “conhecer como as práticas musicais vivenciadas por jovens no contexto do projeto social incidem sobre a constituição de sua condição juvenil” (2011: 7). Para tanto, realizou um estudo de caso com observação participante, entrevistas, registros de áudio e vídeo. Fialho (2014: 9) teve como objetivo “compreender as aprendizagens e práticas musicais presentes e desencadeadas no e pelo Festival Música Estudantil de Guarulhos”. Trata-se também de um estudo de caso com dados levantados por meio de observações, recursos audiovisuais e entrevistas.

No estudo de Arantes são descritos e transcritos dados de jovens entre 15 jovens entre 11 e 18 anos, estudantes residentes em bairros da periferia da cidade, aprendizes de instrumentos de arco; no estudo de Fialho, de 32 jovens entre 15 e 29 anos, estudante da rede pública de Guarulhos, membros de grupos musicais concorrentes no Festival de Música Estudantil.

A análise secundária qualitativa proposta mostrou-se um empreendimento complexo e de difícil realização pois a codificação do texto, procedimento comumente seguido nas pesquisas qualitativas, “envolve uma comparação constante dos fenômenos, casos, conceitos [...] bem como a formulação de questões dirigidas ao texto” (FLICK, 2004:

189). Após algumas tentativas não bem sucedidas de codificação esmiuçada do material, estou no momento trabalhando com base na “codificação teórica” proposta por Flick (2004). Essa estratégia de codificação é usada “para analisar os dados colhidos com o objetivo de elaborar uma teoria enraizada”. Para sua realização são possíveis diferentes “procedimentos de tratamento dos textos” (FLICK, 2004: 189). São eles: a “codificação aberta”, a “codificação axial” e a “codificação seletiva”. A “codificação aberta” objetiva “expressar dados e fenômenos na forma de conceitos”; a “codificação axial” aprimora e diferencia “as categorias resultantes da codificação aberta”; e a “codificação seletiva” “dá continuidade à codificação axial em um nível mais alto de abstração” (FLICK, 2004: 189, 194, 196).

6. Discussão

Apesar das dificuldades, considero relevante o exercício de teorização proposto na expectativa de avançar com a pesquisa em educação musical que envolve jovens, pois além da necessidade de teorização na área, vislumbro que o resultado da pesquisa esclarecerá a instigante observação da antropóloga britânica de Ruth Finnegan citada abaixo e que, entendo, ajusta-se muito bem à interação de jovens e músicas na contemporaneidade:

[...] em algumas culturas a música proporciona, de algum modo, a principal dimensão na qual formular o universo e experimentar a “realidade”: por assim dizer, uma “epistemologia musical” em vez de lingüística. (FINNEGAN, 2002: 16).

Entendo que estudar a interação de jovens e músicas implica compreender essa “epistemologia musical”.

Além dos desafios metodológicos, há questões epistemológicas envolvidas em pesquisas do tipo meta-análise. A esse respeito, Heaton discute três aspectos, com base nas características da abordagem qualitativa, “que estão no centro do debate sobre se dados qualitativos podem ser reutilizados do mesmo modo que dados quantitativos” (2004: 54). Esses aspectos são:

- 1) “o problema do ‘ajuste’ dos dados – se os dados pré-existent de pesquisa qualitativa podem ou não ser legitimamente usados para outros propósitos daqueles para os quais eles foram originalmente coletados”;
- 2) “o problema de não ter ‘estado lá’ – de que modo a relação relativamente distante da análise secundária dos dados afeta a interpretação do material”;
- 3) “o problema da verificação – se os dados qualitativos podem ou não ser reutilizados para confirmação, refutação ou revisão de análise prévia do mesmo conjunto de dados”.



Na pesquisa em andamento, entram em jogo os dois primeiros aspectos, já que a investigação não se propõe à verificação das análises feitas nos estudos primários selecionados.

Referências:

- ARANTES, Lucielle Farias. “*Tem gente ali que estuda música para a vida!*”: um estudo de caso sobre jovens que musicam no projeto social Orquestra Jovem de Uberlândia. 2011. 244 f. Dissertação (Mestrado em Artes) – Instituto de Artes, Universidade Federal de Uberlândia, 2011.
http://www.btdt.ufu.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3642
- ARROYO, Margarete. Jovens, Aprendizagem Musical e Novas Práticas Musicais. Congresso da ANPPOM, 19. *Anais...* Curitiba: DeArtes, UFPR, 2009a. p. 81-84.
- ARROYO, Margarete. (org.). *Jovens e músicas: um guia bibliográfico*. São Paulo: Editora Unesp, 2013a. Disponível Em: < http://www.editoraunesp.com.br/catalogo-detalle.asp?ctl_id=1532 >. Acesso em 17 jul. 2013.
- BERGER, Peter e LUCKMANN, Thomas. *A construção social da realidade: tratado de Sociologia do Conhecimento*. Petrópolis: Vozes, 1985.
- DEL-BEN, Luciana. (Para) Pensar a pesquisa em educação musical. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 24, 25-33, set. 2010.
- DENORA, Tia. *Music in everyday life*. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.
- FIALHO, Vânia M. *Aprendizagens e práticas musicais no Festival de Música Estudantil de Guarulhos*. 2014. 313 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de ARTES, Programa de Pós-Graduação em música, 2014.
- FINNEGAN, Ruth. Por qué estudiar la música? Reflexiones de una antropóloga desde el campo. *Revista Transcultural de Música*, n. 6, Barcelona, 2002. Disponível em <<http://www.sibetrans.com/trans/>>. Acesso em 10 set. 2005.
- FLICK, U. *Uma introdução à pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- FOLKESTAD, Göran. A Meta-analytic approach to qualitative studies in Music Education: a new model applied to creative and composition. . *Bulletin of the Council Research in Music Education*, n. 161/162, p. 83-90, summer-fall, 2004.
- HEATON, Janet. *Reworking qualitative data*. Londres: Sage Publications, 2004.
- JORGENSEN, Estelle R. Questions for music education research. *Music Education Research*, v.10, n. 3, p. 331-346, set. 2008.
- PATERSON, Barbara et al. *Meta-study of qualitative health research*. Londres: Sage Publication, 2001.
- RAMOS, Silvia N. *Escuta portátil e aprendizagem musical: um estudo com jovens sobre a audição musical mediada pelos dispositivos portáteis*. 2012. 253 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de ARTES, Programa de Pós-Graduação em música, 2012.
- RÊGO, Tânia M. S. *Jovens, interações e articulações com a aprendizagem musical no contexto do Ensino Médio do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão (Campus Monte Castelo)*. 2013.156 f . Dissertação (mestrado) - Universidade de Brasília, Instituto de Artes , Departamento de Música, Programa de Pós -Graduação "Música em Contexto" , 2013.
- REGUILLO, R. Navegaciones errantes: De músicas, jóvenes y redes: de Facebook a Youtube y viceversa. *Comunicación y Sociedad*, Guadalajara, n. 18, dez. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0188-252X2012000200007&lng=es&nrm=iso>. Acesso: 08 mai. 2013.
- RIBEIRO, Getúlio. *Do tédio ao caos, do caos à lama: os primeiros capítulos da cena musical mangue – Recife – 1984/1991*. 2007. 231 f. Dissertação (Mestrado em História). Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia, 2007.



SANTOS, Cristina Bertoni dos. *Alunos de ensino médio e suas aprendizagens na aula de música como componente curricular: um estudo com a turma do Colégio Estadual Júlio de Castilhos, Porto Alegre/RS*. 2015. 267 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de ARTES, Programa de Pós-Graduação em música, 2015.

Notas

¹ Folkestad realiza uma meta-análise de pesquisas centradas na criatividade musical e composição.

² O conceito de “estruturas de sentimento” é proposto por Raymond Willians (1979: 132-133) e considerado em estudos que envolveram a interação de jovens e música como RIBEIRO (2007: 52) e REGUILLO (2012: 152).

³ Estudo deliberado da interação de jovens e músicas com foco na aprendizagem musical é aquele no qual essa interação está em primeiro plano. Exemplo: todos os cinco trabalhos selecionados. Estudo no qual a referida interação é consequência, seria aquele no qual ela não configura foco central. Exemplo: SANTOS, Samuel Cintra. *Imaginário docente acerca do cotidiano dos jovens: um estudo no contexto escolar de Barueri, SP*. 2014. Dissertação (Mestrado em Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Música- IA - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2014.